

NOTA TÉCNICA Nº 02 | 2022- MEDIDAS A SEREM ADOTADAS DIANTE DA OCORRÊNCIA DE SURTO DE MOLUSCO CONTAGIOSO NO AMBIENTE ESCOLAR

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 02 | 19/04/2022

Molusco Contagioso é uma infecção viral contagiosa relativamente comum nas crianças. São pequenas



brotoejas da cor da pele, muitas vezes pode ser confundida com verrugas.

O contato direto é a forma de contágio mais comum que existe para esse tipo de infecção. Mais comum de ocorrer em pessoas com o sistema imunológico propício e muitas vezes enfraquecido, como no caso de soropositivos, e em crianças, especialmente as que têm a pele seca e alérgicas,

como na dermatite atópica.

SINTOMAS

As lesões surgem nas áreas mais sensíveis com pequenas brotoejas brilhosas da cor da pele, translúcidas e indolores. Podem estar isoladas ou agrupadas, serem de variados tamanhos. Se localizam, preferencialmente, no tronco, podendo, contudo, ocorrer em qualquer parte da pele. O vírus responsável pelo molusco contagioso tem um período de incubação de 2 a 8 dias, que seria o tempo decorrido entre a infecção e o aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Por serem autoinoculáveis, tendem a se tornar numerosas rapidamente. Podem aparecer isoladas ou agrupadas e nas mais diversas partes do corpo.

A doença afeta principalmente:

- Boca
- Mãos
- Braços
- Rosto
- Pescoço
- Peito
- Região abdômen
- Virilha, espalhando-se para cima
- Órgãos genitais
- Parte interna das coxas



Coeira nem sempre são frequente, mas podem ocorrer, o que acaba levando o vírus a se espalhar para outras partes do corpo. Em adultos, é comum que essas lesões sejam observadas nos genitais, abdômen e parte interna das coxas.

TRANSMISSÃO

Contato com pessoa infectada

O molusco contagioso é muito comum em crianças justamente pela possibilidade de ser transmitido facilmente de uma pessoa para outra. A maioria delas acaba entrando em contato com as lesões de coleguinhas durante brincadeiras na escola, basta um contato com a lesão para um grande risco de infecção.

Relações Sexuais

É a forma mais comum de transmissão em adultos, as lesões tendem a se limitar à pelve, genitais, parte inferior do abdome ou nádegas.

Objetos Contaminados

O vírus é capaz de sobreviver em superfícies por um certo período de tempo. Os objetos mais frequentemente contaminados são: roupas; roupas de cama; toalhas; esponjas de banho; brinquedos.

Autoinoculação

O vírus pode ser transmitido de uma para outras partes do corpo por meio do contato. A coceira é um dos sintomas típicos da doença e faz com que o indivíduo passe a mão sobre a lesão mesmo sem perceber, ao

encostar a mesma mão em outras regiões, ele acaba disseminando o vírus pelo corpo.

PREVENÇÃO

Por mais simples que a infecção possa ser, a prevenção é sempre a melhor opção, faça o possível para evitar torna-se um agente propagador da doença.

- Não toque, esprema ou coce as lesões cutâneas elevadas;
- Cubra as lesões com roupa ou com gases. Lembrando que o curativo deve ser trocado diariamente e sempre que estiver sujo;
- Não compartilhe itens pessoais (roupas, roupas de cama, toalhas, etc);
- Lave suas mãos com frequência;
- Evite manter relações sexuais com desconhecidos e sempre se proteja;
- Evite contato físico direto com muitas pessoas;
- Mantenha distância de pessoas contaminadas.

Caso você esteja infectado, mantenha suas lesões cobertas, com sua própria vestimenta ou curativos

enquanto estiver em contato com outras pessoas, e evite ao máximo coçar ou colocar a mão sobre as áreas afetadas. Não há a necessidade de afastar o indivíduo das suas atividades. É importante orientação familiar sobre os aspectos da doença e a possibilidade da cura espontânea.



TRATAMENTO

Em pessoas saudáveis e com produção normal de anticorpos, o molusco contagioso normalmente desaparece sozinho em meses ou anos sem que haja necessidade de tratamento. Porém, é comum que uma terapia seja indicada para todos os casos, de acordo com a avaliação médica.

Pessoas com um sistema imunológico comprometido necessitam de tratamento especializado, exames de investigação imunológica e clínica.

DEFINIÇÃO DE SURTO

É uma ocorrência de dois ou mais casos confirmados, com vínculo epidemiológico, atingindo uma área geográfica delimitada ou uma população restrita a uma instituição: colégios, quartéis, creches.

CONDUTA A SER TOMADA

Na ocorrência de surto, entrar em contato com a vigilância epidemiológica, programa das doenças transmissíveis, nos seguintes números: 3545 6061 / 3545 6702 e 35455889.

FONTE

Sociedade Brasileira de Dermatologia-Molusco. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/molusco/>

Elaboração: Flávio Toledo de Almeida | Enfermeiro NEH - CIEVS

Revisão: Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC

Revisão: Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde